



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Avaliação da condução da regeneração e plantio de mudas em uma área atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG

**Autores:** Samanta de Almeida Ramos<sup>1</sup> - samanta.almeida@ufv.br; Sebastião Venâncio Martins<sup>1</sup> - venancio@ufv.br; Wesley da Silva Fonseca<sup>1</sup> - wesleyfonseca27@gmail.com; William Victor Lisboa Alves<sup>1</sup> - wvalves94@gmail.com; Fagner Darlan Dias Corrêa<sup>1</sup> - fagner.correa@ufv.br; Gabriel Correa Kruschewsky<sup>2</sup> - gabrielck@renova.org

<sup>1</sup> Laboratório de Restauração Florestal, Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup> Fundação Renova

**Palavras-Chave:** Grupo sucessional; Síndrome de dispersão; Indicadores ecológicos

### Introdução

A avaliação e o monitoramento são importantes etapas da restauração florestal. Nesse contexto, o conhecimento dos atributos funcionais do ecossistema, tais como grupos sucessionais e síndrome de dispersão das espécies fornecem informações sobre como a área está se recuperando, relacionado ao potencial de resiliência e ao reestabelecimento dos processos ecológicos.

### Objetivos

Avaliar a restauração florestal por meio do plantio de mudas e condução da regeneração natural de uma área atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, MG, que vem sendo restaurada pela Fundação Renova.

### Material e Métodos

Para tanto, foi realizado um inventário florestal tipo censo, no qual foram mensurados todos os indivíduos presentes na área com o CAP (circunferência a altura do peito)  $\geq 10$  cm. As espécies foram caracterizadas de acordo com a síndrome de dispersão em anemocórica, autocórica ou zoocórica, e quanto ao grupo sucessional em pioneira, secundária inicial ou secundária tardia.



Figura 1A: Área em restauração em Mariana - MG.



Figura 1B: Avaliação da área em restauração.

### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

Houve predominância da dispersão zoocórica, tanto em nível de indivíduos, quanto em relação à riqueza de espécies, indicando que a fauna é a principal responsável pela dispersão de propágulos e que contribui para a regeneração natural do local, favorecendo o restabelecimento das relações ecológica entre fauna e flora. Em relação ao grupo sucessional, a categoria predominante foi pioneira. As espécies mais abundantes na área foram *Vernonanthura phosphorica* (178 indivíduos, anemocórica e pioneira), *Croton urucurana* (70 indivíduos, autocórica e pioneira) e *Inga edulis* (70 indivíduos, zoocórica e secundária inicial).

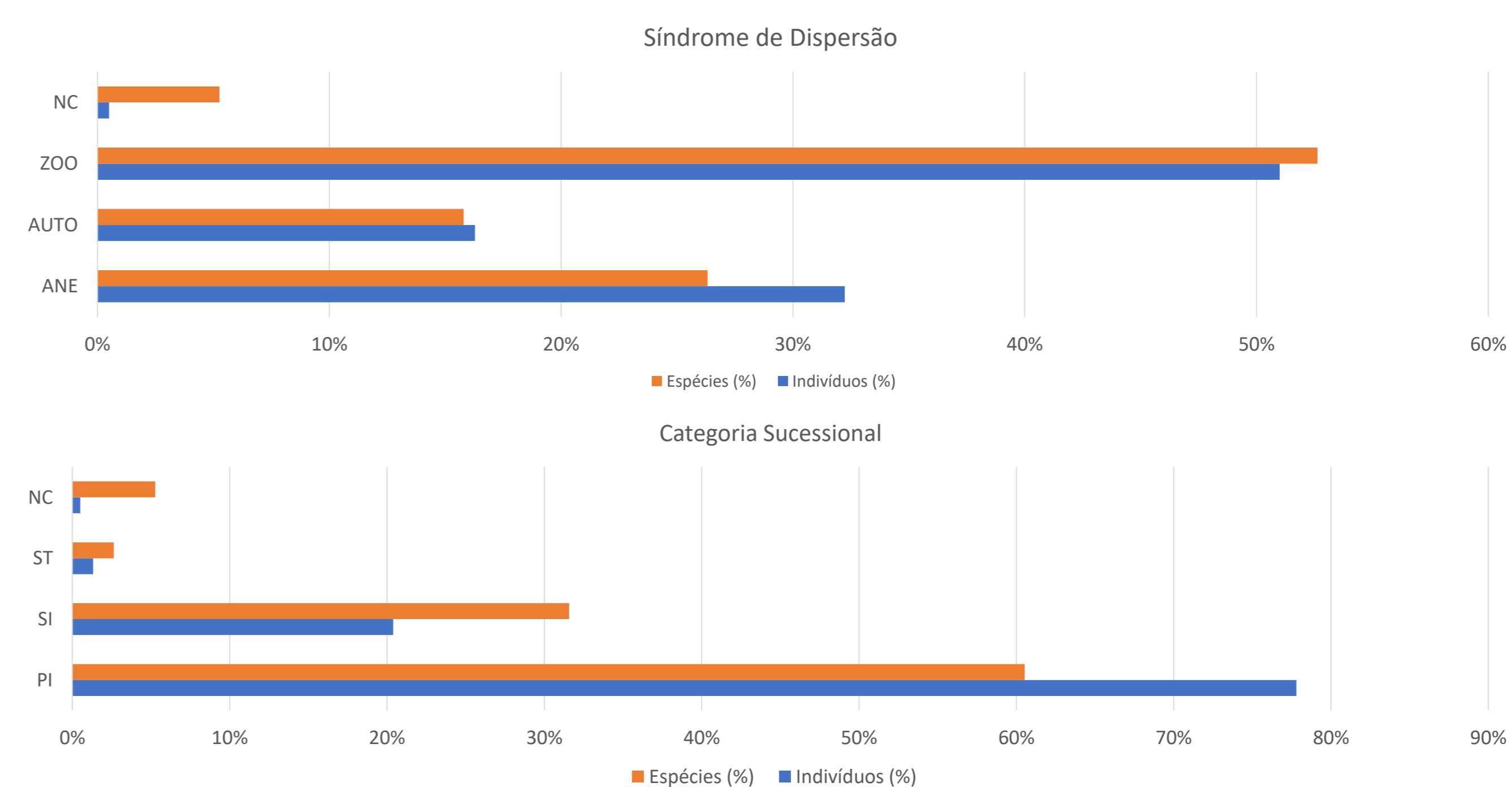


Figura 2: Análise da Síndrome de Dispersão e da Categoria Sucessional.

### Conclusões

A predominância de indivíduos e espécies pioneiras indica que a área se encontra em estágio inicial de sucessão, e devido ao rápido crescimento, esse grupo ecológico promove a cobertura do solo e preenchimento da área, oferecendo condições mais favoráveis para a entrada de espécies não pioneiras. Diante do exposto, pode-se concluir que a área em estudo vem apresentando ótima recuperação da vegetação florestal, através do plantio de mudas e da regeneração natural assistida.

### Agradecimentos

